

Semana 92 - Salmos de Confissão

Texto: Salmos 6, 32, 38, 39, 51, 78, 106, 130 e 139

Estação 46

Salmos 6

Versículos 1 a 10

- 1 Senhor, não me castigues na tua ira nem me disciplines no teu furor.
- 2 Misericórdia, Senhor, pois vou desfalecendo! Cura-me, Senhor, pois os meus ossos tremem:
- 3 todo o meu ser estremece. Até quando, Senhor, até quando?
- 4 Volta-te, Senhor, e livra-me; salva-me por causa do teu amor leal.
- 5 Quem morreu não se lembra de ti. Entre os mortos, quem te louvará?
- 6 Estou exausto de tanto gemer. De tanto chorar inundo de noite a minha cama; de lágrimas encharco o meu leito.
- 7 Os meus olhos se consomem de tristeza; fraquejam por causa de todos os meus adversários.
- 8 Afastem-se de mim todos vocês que praticam o mal, porque o Senhor ouviu o meu choro.
- 9 O Senhor ouviu a minha súplica; o Senhor aceitou a minha oração.
- 10 Serão humilhados e aterrorizados todos os meus inimigos; recuarão de repente.

A confissão em apreço aqui obviamente é a dos pecados. Davi, autor do salmo, sabe muito bem que pecou e que merece ser disciplinado pelos seus erros, mas pede a Deus que não o faça em Sua ira e, sim, em Seu amor. Ele pede para que o bom Pai o discipline como se fizer necessário para a sua correção (versículo 1).

O reconhecimento do seu pecado o deixa envergonhado e trêmulo, mas é por misericórdia que ele clama. Que o Senhor mostre o perdão que ele implora para que ele possa se sentir amado por Ele (versículos 2 a 4).

O perdão far-se-á acompanhar do louvor que a misericórdia merece, mas que Deus Se apresse e que o conceda antes que venha a morte, pois no túmulo não há louvor. Os versículos 6 e 7 falam de sua tristeza e lágrimas em quantidade que continuarão até que ele seja perdoado.

Entre os versículos 7 e 8 está implícito que Davi se sentiu perdoado, pelo que os últimos 3 versículos trazem um canto de vitória por Deus ter ouvido a sua oração (versículo 9). Ele se afasta do mal, alijando da sua companhia todos os que o praticam (como, aliás, deveríamos fazer todos nós).

É certo, portanto, que todos os seus inimigos serão derrotados e que recuarão diante dAquele que o apoia.

Salmos 32

Versículos 1 a 11

- 1 Como é feliz aquele que tem suas transgressões perdoadas e seus pecados apagados!
- 2 Como é feliz aquele a quem o Senhor não atribui culpa e em quem não há hipocrisia!
- 3 Enquanto eu mantinha escondidos os meus pecados, o meu corpo definhava de tanto gemer.
- 4 Pois dia e noite a tua mão pesava sobre mim; minhas forças foram-se esgotando como em tempo de seca.
- 5 Então reconheci diante de ti o meu pecado e não encobri as minhas culpas. Eu disse: "Confessarei as minhas transgressões", ao Senhor, e tu perdoaste a culpa do meu pecado.
- 6 Portanto, que todos os que são fiéis orem a ti enquanto podes ser encontrado; quando as muitas águas se levantarem, elas não os atingirão.
- 7 Tu és o meu abrigo; tu me preservarás das angústias e me cercarás de canções de livramento.
- 8 Eu o instruirei e o ensinarei no caminho que você deve seguir; eu o aconselharei e cuidarei de você.
- 9 Não sejam como o cavalo ou o burro, que não têm entendimento mas precisam ser controlados com freios e rédeas; caso contrário não obedecem.
- 10 Muitas são as dores dos ímpios, mas a bondade do Senhor protege quem nele confia.
- 11 Alegrem-se no Senhor e exultem, vocês que são justos! Cantem de alegria, todos vocês que são retos de coração!

Não há nada que se compare ao perdão para aquele que está sendo consumido pela culpa interior. Aurélio nos diz que a hipocrisia é a capacidade de fingir, escondendo os sentimentos mais sinceros. Esconder a certeza de condenação é a mais ridícula das hipocrisias, porque escondemos o inevitável, mas o momento em que Deus não mais nos atribui culpa é acompanhado pela maior das alegrias (versículos 1 e 2).

Exatamente por isso Davi nos diz que definhava por tentar esconder os seus pecados. Tentar fazê-lo é uma hipocrisia que faz dele o principal alvo. A mão de Deus expressa pela Lei pesava sobre ele. Por outro lado, tudo muda no momento em que Davi resolve confessar os seus pecados (versículos 3 a 5).

Os versículos 6 e 7 são um cântico de estímulo para que assim procedam todos os fiéis. Entenda-se por fiéis aqui não os que não pecam, mas aqueles que reconhecem e buscam perdão para os seus pecados. Estes serão preservados da angústia e ouvirão constantes canções de livramento.

A estes Deus promete instruir, ensinando-lhes o caminho em que devem andar, para que o trilhem com entendimento, ou seja, sabendo exatamente o sentido daquilo que Deus espera de nós. Não se trata de uma obediência cega e, sim, em amor.

Os versículos 10 e 11 confrontam a situação de castigo-punição do ímpio com a alegria do perdão que experimenta o justo. Este se regozija no Senhor que lhe concede o perdão.

Salmos 38

Versículos 1 a 22

- 1 Senhor, não me repreendas no teu furor nem me disciplines na tua ira.
- 2 Pois as tuas flechas me atravessaram, e a tua mão me atingiu.
- 3 Por causa de tua ira, todo o meu corpo está doente; não há saúde nos meus ossos por causa do meu pecado.
- 4 As minhas culpas me afogam; são como um fardo pesado e insuportável.
- 5 Minhas feridas cheiram mal e supuram por causa da minha insensatez.
- 6 Estou encurvado e muitíssimo abatido; o dia todo saio vagueando e pranteando.
- 7 Estou ardendo em febre; todo o meu corpo está doente.
- 8 Sinto-me muito fraco e totalmente esmagado; meu coração geme de angústia.
- 9 Senhor, diante de ti estão todos os meus anseios; o meu suspiro não te é oculto.
- 10 Meu coração palpita, as forças me faltam; até a luz dos meus olhos se foi.
- 11 Meus amigos e companheiros me evitam por causa da doença que me aflige; ficam longe de mim os meus vizinhos.
- 12 Os que desejam matar-me preparam armadilhas, os que me querem prejudicar anunciam a minha ruína; passam o dia planejando traição.
- 13 Como um surdo, não ouço, como um mudo, não abro a boca.
- 14 Fiz-me como quem não ouve, e em cuja boca não há resposta.
- 15 Senhor, em ti espero; tu me responderás, ó Senhor meu Deus!
- 16 Pois eu disse: "Não permitas que eles se divirtam à minha custa nem triunfem sobre mim quando eu tropeçar".
- 17 Estou a ponto de cair, e a minha dor está sempre comigo.
- 18 Confesso a minha culpa; em angústia estou por causa do meu pecado.
- 19 Meus inimigos, porém, são muitos e poderosos; é grande o número dos que me odeiam sem motivo.
- 20 Os que me retribuem o bem com o mal caluniam-me porque é o bem que procuro.
- 21 Senhor, não me abandones! Não fiques longe de mim, ó meu Deus!
- 22 Apressa-te a ajudar-me, Senhor, meu Salvador!

Ao contrário do que ocorre no capítulo 6, onde Deus responde à oração de Davi, e no capítulo 38, que já começa com a alegria do perdão, este salmo consiste de uma súplica por perdão, que se estende do início ao fim do mesmo.

Desta feita ele reclama que foi em Sua ira que o Senhor o tem castigado, resultando num estado de profunda tristeza, um corpo totalmente enfermo, feridas que cheiram mal, grande abatimento, febre, fraqueza e angústia.

No versículo 9 ele se atreve a levantar os olhos aos céus para ver se há alguma resposta, mas na falta desta ele prossegue no seu relato dos sofrimentos que vem sentindo até o versículo 14.

Nova tentativa de ouvir a resposta do Senhor é feita no versículo 15, mas, na falta desta, ele continua o seu lamento falando daquilo que seus inimigos continuam a tentar contra ele, confessando reconhecer que o seu pecado é merecedor de tudo isso.

Encerrando o salmo, Davi pede que Deus não o abandone, que não permaneça tão distante e que, na condição de Salvador, que Se apresse a ajudá-lo.

Salmos 39

Versículos 1 a 13

1Eu disse: Vigiarei a minha conduta e não pecarei em palavras; porei mordança em minha boca enquanto os ímpios estiverem na minha presença.

2Enquanto me calei resignado, e me contive inutilmente, minha angústia aumentou.

3Meu coração ardia-me no peito e, enquanto eu meditava, o fogo aumentava; então comecei a dizer:

4Mostra-me, Senhor, o fim da minha vida e o número dos meus dias, para que eu saiba quão frágil sou.

5Deste aos meus dias o comprimento de um palmo; a duração da minha vida é nada diante de ti. De fato, o homem não passa de um sopro.

6Sim, cada um vai e volta como a sombra. Em vão se agita, amontoando riqueza sem saber quem ficará com ela.

7Mas agora, Senhor, que hei de esperar? Minha esperança está em ti.

8Livra-me de todas as minhas transgressões; não faças de mim um objeto de zombaria dos tolos.

9Estou calado! Não posso abrir a boca, pois tu mesmo fizeste isso.

10Afasta de mim o teu açoite; fui vencido pelo golpe da tua mão.

11Tu repreendes e disciplinas o homem por causa do seu pecado; como traça destróis o que ele mais valoriza; de fato, o homem não passa de um sopro.

12Ouve a minha oração, Senhor; escuta o meu grito de socorro; não sejas indiferente ao meu lamento. Pois sou para ti um estrangeiro, como foram todos os meus antepassados.

13Desvia de mim os teus olhos, para que eu volte a ter alegria, antes que eu me vá e deixe de existir.

Trata-se de um salmo de Davi feito para o mestre da música no estilo Jedutum. Jedutum significa louvor ou celebração, mas não se trata de um salmo de louvor e, sim, de um no qual Davi parece expor os seus pensamentos de dúvidas que surgem juntamente com as situações de tristeza que lhe sobrevinham.

Os primeiros 3 versículos mostram a angústia de Davi por não querer pecar, motivo pelo qual se impôs o silêncio como forma de se preservar (versículo 1). Não obstante ser uma

forma eficiente de atingir o seu objetivo, o reconhecimento de sua vulnerabilidade ao pecado lhe fazia crescer a angústia (versículo 2).

Em função disso, ele foi levado a pedir ao Senhor que mostrasse a ele o quão curta realmente é a vida, para que ele não perdesse tempo com coisas fúteis, quais sejam, juntar dinheiro, por exemplo.

No versículo 7 ele se volta novamente para o Senhor, pedindo que Ele seja a sua esperança. Que Ele o ajude a não pecar, de modo a não se tornar objeto da zombaria dos tolos (versículo 8).

Caso o seu pedido seja atendido, ele não mais seria objeto do açoite do Senhor precisando discipliná-lo pelo seu pecado (versículos 10 e 11). Caso consiga viver em integridade na presença do Senhor, então, será restaurada a sua alegria e seu louvor fluirá antes que ele se vá.

Salmos 51

Versículos 1 a 19

1 Tem misericórdia de mim, ó Deus, por teu amor; por tua grande compaixão apaga as minhas transgressões.

2 Lava-me de toda a minha culpa e purifica-me do meu pecado.

3 Pois eu mesmo reconheço as minhas transgressões, e o meu pecado sempre me persegue.

4 Contra ti, só contra ti, pequei e fiz o que tu reprovas, de modo que justa é a tua sentença e tens razão em condenar-me.

5 Sei que sou pecador desde que nasci; sim, desde que me concebeu minha mãe.

6 Sei que desejas a verdade no íntimo; e no coração me ensinas a sabedoria.

7 Purifica-me com hissopo, e ficarei puro; lava-me, e mais branco do que a neve serei.

8 Faze-me ouvir de novo júbilo e alegria, e os ossos que esmagaste exultarão.

9 Esconde o rosto dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades.

10 Cria em mim um coração puro, ó Deus, e renova dentro de mim um espírito estável.

11 Não me expulses da tua presença nem tires de mim o teu Santo Espírito.

12 Devolve-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito pronto a obedecer.

13 Então ensinarei os teus caminhos aos transgressores, para que os pecadores se voltem para ti.

14 Livra-me da culpa dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação! E a minha língua aclamará a tua justiça.

15 Ó Senhor, dá palavras aos meus lábios, e a minha boca anunciará o teu louvor.

16 Não te deleitas em sacrifícios nem te agradas em holocaustos, senão eu os traria.

17 Os sacrifícios que agradam a Deus são um espírito quebrantado; um coração quebrantado e contrito, ó Deus, não desprezarás.

18 Por tua boa vontade faze Sião prosperar; ergue os muros de Jerusalém.

19Então te agradarás dos sacrifícios sinceros, das ofertas queimadas e dos holocaustos; e novilhos serão oferecidos sobre o teu altar.

Este salmo de Davi foi escrito pouco depois que o profeta Natã veio ao seu encontro para denunciar os seus pecados de adultério e homicídio praticados contra Bate-Seba e o seu marido, Urias. Embora ele vivesse em dia onde os reis despóticos não davam satisfações a quem quer que fosse, Davi, em momento algum, fez uso desse direito para se desculpar por seus atos.

Os primeiros 12 versículos nos dão conta de como ele se sentia diante de Deus, um miserável pecador, que, em função de seus pecados, havia perdido a sua preciosa comunhão com o Senhor. Ele reconhece que pecou e que seu pecado o atormenta. Foi contra o Senhor e contra a Sua lei que ele havia pecado, de modo que a sua condenação era justa. Por outro lado, só havia um jeito dele ser purificado, qual seja, mediante a purificação vinda do Senhor.

É muito interessante o fato de Davi saber, muito antes que alguém o escrevesse, que perdão de pecados significa esquecê-los completamente. É isso que ele retrata em seu pedido do versículo 9. De igual maneira, é notável no versículo 10 que ele reconheça a necessidade de ter um coração puro para que os desejos do seu espírito se voltem de forma estável para Deus. Finalmente, numa época em que o Deus Triúno era totalmente desconhecido, Davi entende que sua unção como rei e profeta vem do Espírito Santo, que ele de forma alguma quer perder (versículo 11).

Nos versículos 13 a 19 Davi se recorda da alegria que lhe trazia estar a serviço de Deus e tem perfeita noção de que foi o seu pecado que interrompeu esses “bons tempos”. Sabe também que poderá voltar à ativa tão logo o Senhor o perdoe e ele anseia por isso.

Salmos 78

Versículos 1 a 72

1Povo meu, escute o meu ensino; incline os ouvidos para o que eu tenho a dizer.

2Em parábolas abrirei a minha boca, proferirei enigmas do passado;

3o que ouvimos e aprendemos, o que nossos pais nos contaram.

4Não os esconderemos dos nossos filhos; contaremos à próxima geração os louváveis feitos do Senhor, o seu poder e as maravilhas que fez.

5Ele decretou estatutos para Jacó, e em Israel estabeleceu a lei, e ordenou aos nossos antepassados que a ensinassem aos seus filhos,

6de modo que a geração seguinte a conhecesse, e também os filhos que ainda nasceriam, e eles, por sua vez, contassem aos seus próprios filhos.

7Então eles porão a confiança em Deus; não esquecerão os seus feitos e obedecerão aos seus mandamentos.

8Eles não serão como os seus antepassados, obstinados e rebeldes, povo de coração desleal para com Deus, gente de espírito infiel.

9Os homens de Efraim, flecheiros armados, viraram as costas no dia da batalha;

10 não guardaram a aliança de Deus e se recusaram a viver de acordo com a sua lei.
11 Esqueceram o que ele tinha feito, as maravilhas que lhes havia mostrado.
12 Ele fez milagres diante dos seus antepassados, na terra do Egito, na região de Zoã.
13 Dividiu o mar para que pudessem passar; fez a água erguer-se como um muro.
14 Ele os guiou com a nuvem de dia e com a luz do fogo de noite.
15 Fendeu as rochas no deserto e deu-lhes tanta água como a que flui das profundezas;
16 da pedra fez sair regatos e fluir água como um rio.
17 Mas contra ele continuaram a pecar, revoltando-se no deserto contra o Altíssimo.
18 Deliberadamente puseram Deus à prova, exigindo o que desejavam comer.
19 Duvidaram de Deus, dizendo: "Poderá Deus preparar uma mesa no deserto?
20 Sabemos que, quando ele feriu a rocha, a água brotou e jorrou em torrentes. Mas conseguirá também dar-nos de comer? Poderá suprir de carne o seu povo?"
21 O Senhor os ouviu e enfureceu-se; com fogo atacou Jacó, e sua ira levantou-se contra Israel,
22 pois eles não creram em Deus nem confiaram no seu poder salvador.
23 Contudo, ele deu ordens às nuvens e abriu as portas dos céus;
24 fez chover maná para que o povo comesse, deu-lhe o pão dos céus.
25 Os homens comeram o pão dos anjos; enviou-lhes comida à vontade.
26 Enviou dos céus o vento oriental e pelo seu poder fez avançar o vento sul.
27 Fez chover carne sobre eles como pó, bandos de aves como a areia da praia.
28 Levou-as a cair dentro do acampamento, ao redor das suas tendas.
29 Comeram à vontade, e assim ele satisfez o desejo deles.
30 Mas, antes de saciarem o apetite, quando ainda tinham a comida na boca,
31 acendeu-se contra eles a ira de Deus; e ele feriu de morte os mais fortes dentre eles, matando os jovens de Israel.
32 Apesar disso tudo, continuaram pecando; não creram nos seus prodígios.
33 Por isso ele encerrou os dias deles como um sopro e os anos deles em repentino pavor.
34 Sempre que Deus os castigava com a morte, eles o buscavam; com fervor se voltavam de novo para ele.
35 Lembravam-se de que Deus era a sua Rocha, de que o Deus Altíssimo era o seu Redentor.
36 Com a boca o adulavam, com a língua o enganavam;
37 o coração deles não era sincero; não foram fiéis à sua aliança.
38 Contudo, ele foi misericordioso; perdoou-lhes as maldades e não os destruiu. Vez após vez conteve a sua ira, sem despertá-la totalmente.
39 Lembrou-se de que eram meros mortais, brisa passageira que não retorna.
40 Quantas vezes mostraram-se rebeldes contra ele no deserto e o entristeceram na terra solitária!
41 Repetidas vezes puseram Deus à prova; irritaram o Santo de Israel.
42 Não se lembravam da sua mão poderosa, do dia em que os redimiu do opressor,
43 do dia em que mostrou os seus prodígios no Egito, as suas maravilhas na região de Zoã,
44 quando transformou os rios e os riachos dos egípcios em sangue, e eles não mais conseguiam beber das suas águas,
45 e enviou enxames de moscas que os devoraram, e rãs que os devastaram;

46quando entregou as suas plantações às larvas, a produção da terra aos gafanhotos,
47e destruiu as suas vinhas com a saraiva e as suas figueiras bravas com a geada;
48quando entregou o gado deles ao granizo, os seus rebanhos aos raios;
49quando os atingiu com a sua ira ardente, com furor, indignação e hostilidade, com muitos anjos destruidores.
50Abriu caminho para a sua ira; não os poupou da morte, mas os entregou à peste.
51Matou todos os primogênitos do Egito, as primícias do vigor varonil das tendas de Cam.
52Mas tirou o seu povo como ovelhas e o conduziu como a um rebanho pelo deserto.
53Ele os guiou em segurança, e não tiveram medo; e os seus inimigos afundaram-se no mar.
54Assim os trouxe à fronteira da sua terra santa, aos montes que a sua mão direita conquistou.
55Expulsou nações que lá estavam, distribuiu-lhes as terras por herança e deu suas tendas às tribos de Israel para que nelas habitassem.
56Mas eles puseram Deus à prova e foram rebeldes contra o Altíssimo; não obedeceram aos seus testemunhos.
57Foram desleais e infiéis, como os seus antepassados, confiáveis como um arco defeituoso.
58Eles o irritaram com os altares idólatras; com os seus ídolos lhe provocaram ciúmes.
59Sabendo-o Deus, enfureceu-se e rejeitou totalmente Israel;
60abandonou o tabernáculo de Siló, a tenda onde habitava entre os homens.
61Entregou o símbolo do seu poder ao cativo e o seu esplendor nas mãos do adversário.
62Deixou que o seu povo fosse morto à espada, pois enfureceu-se com a sua herança.
63O fogo consumiu os seus jovens, e as suas moças não tiveram canções de núpcias;
64os sacerdotes foram mortos à espada! As viúvas já nem podiam chorar!
65Então o Senhor despertou como que de um sono, como um guerreiro despertado do domínio do vinho.
66Fez retroceder a golpes os seus adversários e os entregou a permanente humilhação.
67Também rejeitou as tendas de José e não escolheu a tribo de Efraim;
68ao contrário, escolheu a tribo de Judá e o monte Sião, o qual amou.
69Construiu o seu santuário como as alturas; como a terra o firmou para sempre.
70Escolheu o seu servo Davi e o tirou do aprisco das ovelhas,
71do pastoreio de ovelhas, para ser o pastor de Jacó, seu povo, de Israel, sua herança.
72E de coração íntegro Davi os pastoreou; com mãos experientes os conduziu.

Este salmo de Asafe é conhecido como o salmo instrutivo, por conter ensinamentos relativos à forma como os “crentes” tanto do Antigo como do Novo Testamentos lidam com os ensinamentos divinos.

Os primeiros 8 versículos falam vividamente sobre o sucesso do ensino bíblico dos pais a seus filhos. É o relato prático daquilo que Salomão nos diz em *Provérbios 22.6*:

“Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ela e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles”

Se queremos que nossos filhos se tornem crentes obedientes e tementes ao Senhor, basta que os ensinemos a andar nos Seus caminhos, para que deles jamais se desviem.

Nos versículos 9 a 41 o salmista faz um resumo dos 40 anos durante os quais o povo de Israel provocou a ira do Senhor no deserto a caminho da Terra Prometida. Eles começaram vendo o livramento final enquanto atravessavam o Mar Vermelho e viam o Senhor destruir todo o exército egípcio, que ali ficou definitivamente no passado.

Depois disso, contudo, a cada novo problema eles provocavam o Senhor à ira, duvidando de Sua capacidade de prover ao longo do caminho. Ele os castigava, eles fingiam que estavam arrependidos, mas logo depois se desviavam novamente (versículos 34 a 37).

Os versículos 42 a 52 retrocedem ao Egito e narram as pragas através das quais o povo de Deus foi liberto. Ele salta a seguir os anos de deserto, que já haviam sido abordados antes, e fala sobre a mesma fidelidade do Senhor implantando-os na Terra Prometida, mas sem que eles se tornassem obedientes (versículos 53 a 66).

Os últimos versículos, 67 a 72, narram a infidelidade do Reino do Norte, comparada ao Reino de Judá, que alternou reis fiéis ao Senhor com outros que também o rejeitaram.

Salmos 106

Versículos 1 a 48

1Aleluia!

Deem graças ao Senhor porque ele é bom; o seu amor dura para sempre.

2Quem poderá descrever os feitos poderosos do Senhor, ou declarar todo o louvor que lhe é devido?

3Como são felizes os que perseveraram na retidão, que sempre praticam a justiça!

4Lembra-te de mim, Senhor, quando tratares com bondade o teu povo; vem em meu auxílio quando o salvares,

5para que eu possa testemunhar o bem-estar dos teus escolhidos, alegrar-me com a alegria do teu povo e louvar-te com a tua herança.

6Pecamos como os nossos antepassados; fizemos o mal e fomos rebeldes.

7No Egito, os nossos antepassados não deram atenção às tuas maravilhas; não se lembraram das muitas manifestações do teu amor leal e rebelaram-se junto ao mar, o mar Vermelho.

8Contudo, ele os salvou por causa do seu nome, para manifestar o seu poder.

9Repreendeu o mar Vermelho, e este secou; ele os conduziu pelas profundezas como por um deserto.

10Salvou-os das mãos daqueles que os odiavam; das mãos dos inimigos os resgatou.

11As águas cobriram os seus adversários; nenhum deles sobreviveu.

12Então creram nas suas promessas e a ele cantaram louvores.

13Mas logo se esqueceram do que ele tinha feito e não esperaram para saber o seu plano.

14Dominados pela gula no deserto, puseram Deus à prova nas regiões áridas.

15Deu-lhes o que pediram, mas mandou sobre eles uma doença terrível.
16No acampamento tiveram inveja de Moisés e de Arão, daquele que fora consagrado ao Senhor.
17A terra abriu-se, engoliu Datã e sepultou o grupo de Abirão;
18fogo surgiu entre os seus seguidores; as chamas consumiram os ímpios.
19Em Horebe fizeram um bezerro, adoraram um ídolo de metal.
20Trocaram a Glória deles pela imagem de um boi que come capim.
21Esqueceram-se de Deus, seu Salvador, que fizera coisas grandiosas no Egito,
22maravilhas na terra de Cam e feitos temíveis junto ao mar Vermelho.
23Por isso, ele ameaçou destruí-los; mas Moisés, seu escolhido, intercedeu diante dele, para evitar que a sua ira os destruísse.
24Também rejeitaram a terra desejável; não creram na promessa dele.
25Queixaram-se em suas tendas e não obedeceram ao Senhor.
26Assim, de mão levantada, ele jurou que os abateria no deserto
27e dispersaria os seus descendentes entre as nações e os espalharia por outras terras.
28Sujeitaram-se ao jugo de Baal-Peor e comeram sacrifícios oferecidos a ídolos mortos;
29provocaram a ira do Senhor com os seus atos, e uma praga irrompeu no meio deles.
30Mas Fineias se interpôs para executar o juízo, e a praga foi interrompida.
31Isso lhe foi creditado como um ato de justiça que para sempre será lembrado, por todas as gerações.
32Provocaram a ira de Deus junto às águas de Meribá; e, por causa deles, Moisés foi castigado;
33rebelaram-se contra o Espírito de Deus, e Moisés falou sem refletir.
34Eles não destruíram os povos, como o Senhor tinha ordenado,
35em vez disso, misturaram-se com as nações e imitaram as suas práticas.
36Prestaram culto aos seus ídolos, que se tornaram uma armadilha para eles.
37Sacrificaram seus filhos e suas filhas aos demônios.
38Derramaram sangue inocente, o sangue de seus filhos e filhas sacrificados aos ídolos de Canaã; e a terra foi profanada pelo sangue deles.
39Tornaram-se impuros pelos seus atos; prostituíram-se por suas ações.
40Por isso acendeu-se a ira do Senhor contra o seu povo e ele sentiu aversão por sua herança.
41Entregou-os nas mãos das nações, e os seus adversários dominaram sobre eles.
42Os seus inimigos os oprimiram e os subjugaram com o seu poder.
43Ele os libertou muitas vezes, embora eles persistissem em seus planos de rebelião e afundassem em sua maldade.
44Mas Deus atentou para o sofrimento deles quando ouviu o seu clamor.
45Lembrou-se da sua aliança com eles, e arrependeu-se, por causa do seu imenso amor leal.
46Fez com que os seus captives tivessem misericórdia deles.
47Salva-nos, Senhor, nosso Deus! Ajunta-nos dentre as nações, para que demos graças ao teu santo nome e façamos do teu louvor a nossa glória.
48Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, por toda a eternidade. Que todo o povo diga: "Amém!" Aleluia!

Este salmo se assemelha bastante ao anterior, ou seja, baseia-se na história do povo de Israel para mostrar que o seu sofrimento foi causado por sua própria desobediência. Assim sendo, o autor, provavelmente Davi, reconhece as sucessivas rebeliões de Israel contra Deus, bem como a necessidade de arrependimento.

É interessante que ele comece com louvor, expressa através de um “Aleluia” e que termine exatamente como começou, com louvor expresso por outro “Aleluia”. É claro que isso é totalmente coerente, porque o reconhecimento de nossa culpa, associado ao arrependimento pelos pecados cometidos, nos leva à gratidão pelo perdão associado à graça, que se expressa justamente pelo nosso louvor. Os versículos 1 a 5 trazem um misto de oração e louvor, reconhecendo que a alegria de Israel reside justamente na misericórdia do Senhor para com o Seu povo.

Não obstante todos os sinais que tinham visto no Egito, os israelitas, às margens do Mar Vermelho, se rebelaram contra o Senhor e disseram a Moisés que só queriam que ele os tivesse deixado em paz, “antes serem escravos dos egípcios do que morrer no deserto”. Mesmo assim os versículos 6 a 12 falam do livramento dado por Deus, fazendo-os passar em seco entre duas paredes de água, que se estima terem pelo menos 100m de altura por alguns quilômetros de extensão. Só aí começaram a louvar a Deus.

No deserto se lembraram dos alimentos que tinham no Egito e começaram a reclamar por não mais tê-los. Deus concedeu o que pediram, mas castigou a sua murmuração (versículos 13 a 15). Se rebelaram contra a liderança de Moisés e Arão (versículos 16 a 18). Adoraram um bezerro de ouro (versículos 19 a 23). Desprezaram a Terra Prometida (versículos 24 a 27). Entregaram-se à imoralidade sexual com as mulheres moabitas em Baal-Peor (versículos 28 a 30). Murmuraram pela falta de água em Meribá (versículos 32 e 33) e fracassaram em Canaã, entregando seus filhos para sacrificá-los aos deuses do povo da terra (versículos 34 a 44).

Tudo isso Davi reconhece e confessa em seu salmo. Ele proclama, contudo, que Deus não agiu com Seu povo segundo mereciam, mas, sim, segundo o Seu grande amor, motivo porque foram perdoados vez após vez.

Assim Ele é digno de todo o louvor. Aleluia!

Salmos 130

Versículos 1 a 8

1Das profundezas clamo a ti, Senhor;

2ouve, Senhor, a minha voz! Estejam atentos os teus ouvidos às minhas súplicas!

3Se tu, Soberano Senhor, registrasses os pecados, quem escaparia?

4Mas contigo está o perdão para que sejas temido.

5Espero no Senhor com todo o meu ser e na sua palavra ponho a minha esperança.

6Espero pelo Senhor mais do que as sentinelas pela manhã; sim, mais do que as sentinelas esperam pela manhã!

7Ponha a sua esperança no Senhor, ó Israel, pois no Senhor há amor leal e plena redenção.

8Ele próprio redimirá Israel de todas as suas culpas.

Este salmo se encontra entre vários outros que eram cantados pelos israelitas durante a sua caminhada para Jerusalém para a celebração das 3 festas anuais às quais todo o povo comparecia.

Nos dois primeiros versículos pedem que Deus os ouça, mas não para louvor ou adoração e, sim, para a confissão de seus pecados, por saberem que seriam condenados se Ele os tratasse segundo os seus méritos e que era na Sua misericórdia que residia o perdão (versículos 1 a 4).

Era por isso que colocavam nEle a sua esperança, pois só nEle havia e há redenção para Israel (versículos 5 a 8).

Salmos 139

Versículos 1 a 24

1Senhor, tu me sondas e me conheces.

2Sabes quando me sento e quando me levanto; de longe percebes os meus pensamentos.

3Sabes muito bem quando trabalho e quando descanso; todos os meus caminhos são bem conhecidos por ti.

4Antes mesmo que a palavra me chegue à língua, tu já a conheces inteiramente, Senhor.

5Tu me cercas, por trás e pela frente, e pões a tua mão sobre mim.

6Tal conhecimento é maravilhoso demais e está além do meu alcance; é tão elevado que não o posso atingir.

7Para onde poderia eu escapar do teu Espírito? Para onde poderia fugir da tua presença?

8Se eu subir aos céus, lá estás; se eu fizer a minha cama na sepultura, também lá estás.

9Se eu subir com as asas da alvorada e morar na extremidade do mar,

10mesmo ali a tua mão direita me guiará e me susterá.

11Mesmo que eu diga que as trevas me encobrirão, e que a luz se tornará noite ao meu redor,

12verei que nem as trevas são escuras para ti. A noite brilhará como o dia, pois para ti as trevas são luz.

13Tu criaste o íntimo do meu ser e me teceste no ventre de minha mãe.

14Eu te louvo porque me fizeste de modo especial e admirável. Tuas obras são maravilhosas! Digo isso com convicção.

15Meus ossos não estavam escondidos de ti quando em secreto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra.

16Os teus olhos viram o meu embrião; todos os dias determinados para mim foram escritos no teu livro antes de qualquer deles existir.

17 Como são preciosos para mim os teus pensamentos, ó Deus! Como é grande a soma deles!

18 Se eu os contasse, seriam mais do que os grãos de areia. Se terminasse de contá-los, eu ainda estaria contigo.

19 Quem dera matasses os ímpios, ó Deus! Afastem-se de mim os assassinos!

20 Porque falam de ti com maldade; em vão rebelam-se contra ti.

21 Acaso não odeio os que te odeiam, Senhor? E não detesto os que se revoltam contra ti?

22 Tenho por eles ódio implacável! Considero-os inimigos meus!

23 Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece as minhas inquietações.

24 Vê se em minha conduta algo te ofende e dirige-me pelo caminho eterno.

Este é, sem dúvida alguma, um dos salmos mais lindos de Davi!

Os primeiros 6 versículos falam de Sua onisciência. Ele nos conhece, conhece todos os nossos pensamentos, sabe tudo que estamos fazendo, sabe o que vamos dizer antes que o digamos e prevê totalmente nossos passos, tudo isso com um conhecimento maravilhoso que não podemos compreender.

Nos 6 versículos seguintes ele fala de Sua onipresença. Da presença do Espírito de Deus ninguém escapa, onde quer que vamos Ele nos sustenta e, mesmo que as trevas nos cerquem, Ele é nossa luz.

Ao longo dos próximos 4 versículos o salmista particulariza a criação de Deus a si mesmo e bem podemos fazer o mesmo para cada um de nós. Ele estava presente quando fomos gerados. Ele cuidou de cada osso ainda em fase embrionária e já a essa altura tinha previsto a sua atuação a Seu serviço pela Sua onisciência.

Por isso mesmo, os Seus pensamentos e as Suas determinações se tornaram, para o salmista, preciosíssimos, como também o devem ser para cada um de nós, os Seus servos (versículos 15 e 16).

Nos versículos 19 a 22 Davi se diz inimigo dos inimigos de Deus, porque não pode tolerar que o Seu Santo Nome seja difamado. Exatamente por esse mesmo motivo ele pede, nos últimos 2 versículos, que Deus o sonde e que prove o seu coração, para que, havendo nele algo desagrade ao Senhor, que isso seja corrigido e que ele seja dirigido pelo caminho eterno do nosso Deus.

Que seja essa também a oração de cada um de nós!